

CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PARAGUAI: DOS CONCEITOS NACIONAIS À TIPOLOGIA ADOTADA PELO PROJETO +ALGODÃO

CHARACTERIZATION OF FAMILY FARMING IN PARAGUAY: FROM NATIONAL CONCEPTS TO THE TYPOLOGY ADOPTED BY THE +COTTON PROJECT

Adriana Calderan Gregolin

FAO, Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil

Marcelo Antonio Conterato

UFRGS, Porto Alegre (RS), Brasil

SOBER GT05. Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: Os agricultores produtores de algodão na América Latina formam parte de um grupo social onde a família exerce um papel central no empreendimento econômico (FAO, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018; REAF, 2023). Percentualmente, 85% dos produtores de algodão são classificados como da agricultura familiar. No entanto, dentro deste grupo há diferenças sociais e econômicas que ao ser identificadas podem melhor direcionar as políticas públicas. O objetivo deste artigo é revisar as classificações da AF presentes em Paraguai cruzando-as com a tipificação da agricultura familiar algodoeira realizada no âmbito do Projeto +Algodão (SCHNEIDER, 2016). A pesquisa foi qualitativa, utilizando o método descritivo e exploratório (GIL, 2008 apud AUGUSTO et al., 2014) analisando e sistematizando uma série de dados de fontes secundárias no âmbito do governo paraguaio, de organismos internacionais, academia, entre outros fontes bibliográficas (DEMO, 2000). Foi realizada uma revisão conceitual das categorias de agricultura familiar adotada por Paraguai para a região oriental do país, onde está localizada a agricultura familiar, buscando cruzar estas informações com a tipologia da agricultura familiar algodoeira estabelecida. Os resultados indicaram que a tipificação da AFA dialoga com a tipificação da AF elaborada pelo governo nacional. De forma conclusiva, foi possível identificar três processos de diferenciação que poderiam ser experimentados pelos produtores de algodão na agricultura familiar: o processo de desativação (11,5%), de diversificação/extensão (38,69%) e de especialização (50,16%) na atividade. No entanto, também foi identificado que as tipologias existentes não estão sendo utilizadas para o direcionamento de políticas públicas para os territórios com agricultura familiar.

Palavras-chave: agricultura familiar, tipologia, algodão, Paraguai.

Abstract: Cotton farmers in Latin America are part of a social group where the family plays a central role in the economic enterprise (FAO, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018; REAF, 2023). 85% of cotton producers are classified as family farmers. However, within this group there are social and economic differences that, when identified, can better guide public policies. The objective of this article is to review the family farming classifications present in Paraguay, cross-referencing them with the classification of cotton family farming carried out within the scope of the +Cotton Project (SCHNEIDER, 2016). This research was qualitative, using a descriptive and exploratory method (GIL, 2008 apud AUGUSTO et al., 2014), analyzing and systematizing a series of data from secondary sources within the Paraguayan government, international organizations, academia, and other bibliographic sources (DEMO, 2000). A conceptual review of the categories of family farming adopted by Paraguay for the eastern region of the country, where family farming is located, was carried out, seeking to cross-reference this information with the typology of cotton family farming established. The results indicated that the typification of family farming dialogues with the typification of family farming elaborated by the national government. In conclusion, it was allowed to identify three differentiation processes that could be experienced by cotton producers in family farming: the process of deactivation (11.5%), diversification/extension (38.69%), and specialization (50.16%) in the activity. However, it was also identified that existing typologies are not being used to guide public policies for territories with family farming.

Keywords: family farming, typology, cotton, Paraguay.

1. Introdução

O público produtor de algodão na América Latina é classificado como sendo 85% proveniente da agricultura familiar (FAO, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018; REAF, 2022). O

algodão é um produto que tem mantido sua importância social e econômica ao longo dos anos, encontrando-se entre as 20 commodities em destaque no mercado mundial (VOORA et al., 2023; ITC, 2007). Ademais, este produto, curiosamente, contribuiu para o estabelecimento do capitalismo no mundo nos séculos XVIII e XIX, remontando do apogeu da indústria têxtil europeia e da escravização em África e Américas, fenômenos intrinsecamente interligados (BECKERT, 2015; TLATLA et al., 2023). Nos dias atuais mantem o status de produto gerador de divisas em 90 países desenvolvidos e em desenvolvimento (FAO, 2018).

A Lei 11.326/2006, “Lei da Agricultura Familiar” brasileira, serviu de referência para os países Partes da Reunião Especializada da Agricultura Familiar (REAF) avançar na definição de sua agricultura familiar nacional. Cada país membro buscou definir tipologias para este setor que melhor representassem suas realidades sociais e econômicas.

Um tema que gera interesse acadêmico é a diversidade existente no público agricultura familiar, cujas definições pelos países se dão em função de variáveis produtivas, sociais e econômicas, interpretadas pelo governos nacionais, enquadrando-os em tipologias que os tornam em maior ou menor medida público beneficiário de programas, políticas, e ações governamentais e/ou de iniciativas do setor privado.

Particularmente, para os agricultores produtores de algodão na América Latina, um número expressivo são classificados como agricultores familiares, e formam parte de um grupo social em que a família exerce um papel central no empreendimento econômico. No entanto, dentro deste grupo há diferenças sociais e econômicas que o autor Schneider (2016) chamou a atenção, fazendo a ressalva que “o fato de serem produtores familiares não quer dizer que sejam todos iguais entre si ou que tenham as mesmas características sociais, econômicas e culturais em todas as regiões e países onde se produz algodão” (p.4).

Alinhado a esta inquietude e tomando como referência o país Paraguai, que é um dos seis países na América Latina sócio do projeto +Algodão (FAO-ABC/MRE), se propõe este artigo, realizando uma revisão das tipologias existentes na categoria agricultura familiar paraguaia e comparando com a tipologia identificada pelos autores Schneider e Schubert (2018) para os agricultores familiares que integram a cadeia produtiva do algodão.

A pergunta que se propõe responder é: o fato das famílias produtoras de algodão serem subcategorizadas em tipologias gera uma diferenciação social e econômica que permitiria projetar-las em três diferentes perspectivas no setor algodoeiro de Paraguai?

2. Revisão da literatura

A agricultura familiar, enquanto uma categoria social, produtiva e política apresenta-se diversa no interior dos países e comparativamente entre os países da própria região latino-americana (FAO e PNUD, 2025). Os elementos utilizados na definição da agricultura familiar nos países desta região destacam a centralidade de dimensões como a produção, o tipo de mão de obra empregada e a forma de gestão da propriedade, como fatores que a tornam heterogênea (IICA, 2016; CRAVIOTTI, 2014).

Caracteristicamente, a agricultura familiar latinoamericana é identificada como um setor pluriativo, que pratica a diversificação de seus meios de vida atuando em atividades agrícolas e não-agrícolas geradoras de renda, inclusive cultivando produtos *commodities* cujo principal mercado é o de exportação (FIDA, 2014; FAO e PNUD, 2025). A definição de agricultura familiar em países como Paraguai, Perú, Colômbia, Argentina, Bolívia e Equador¹ foi estabelecendo-se em função das características estruturais e políticas presentes. Tendo em conta os diferentes contextos culturais e institucionais que em que está inserida a agricultura familiar, os autores Schneider e Nierdele (2008) registraram como sendo “...uma categoria política com pretensões a sintetizar a diversidade social presente no meio rural brasileiro” (p.1010), definição esta que adequa-se ao contexto trabalhado neste texto.

Historicamente, existe uma escassez de informações sobre a dinâmica produtiva e social da agricultura familiar na América Latina e Caribe (FAO-FIDA, 2025). Isso tem dificultado caracterizações mais precisas e análises mais contundentes sobre como a mesma está conformada e suas demandas, independentemente da cadeia produtiva analisada. Este desafio se amplia em função da diversidade de perfis e a alta heterogeneidade vivenciada no interior dos próprios grupos de produtores, em termos da qualidade de seus recursos produtivos, acesso a financiamento, tecnologias, e inserção nos mercados (LEPORATI et al., 2014).

Ao debruçarmos sobre a agricultura familiar algodoeira (AFA) da América Latina não é diferente e podemos afirmar que o caso se agudiza e desafia. Nos últimos 30 anos o setor algodoeiro da América Latina enfrenta-se a um cenário de ausência de informações registradas, resultado de um acentuado declínio do cultivo e a substituição de áreas por outros cultivos, transferindo o interesse, das universidades, centros de pesquisa, organismos institucionais, ministérios, entre outras instituições, para estudos sobre as novas cadeias produtivas em expansão (GREGOLIN, 2020).

¹ Estes países são citados por serem parte do projeto +Algodão, nos quais foram realizados estudos sobre a agricultura familiar buscando melhor caracterizar a agricultura familiar algodoeira presente.

Para este artigo adota-se a definição de agricultores familiares algodoeiros (AFA) trabalhada por Schneider (2016):

“Os agricultores familiares algodoeiros são entendidos aqui como atores sociais ativos, que possuem recursos materiais e uma identidade cultural que lhes permite mobilizar ativos produtivos como terra e trabalho que são combinados com formas de sociabilidade baseadas no parentesco e no interconhecimento. Os agricultores familiares de que estamos falando não são avessos a tecnologias, aos mercados e tão pouco à interação com outras culturas e elementos sociais. São atores sociais que mobilizam recursos e meios de toda ordem para agir e interagir em busca de sua reprodução social” (p 42).

A diversidade de público no interior da categoria agricultura familiar, sua heterogeneidade social, econômica e cultural, assim como as limitadas informações em estudos e censos agropecuários validados, é referenciado por inúmeros autores (IBGE, 2017; LOWDER et al., 2014). Este fato tem gerado uma demanda ampliada pelo desenho de tipologias que forneçam informações mais adequadas aos formulares e implementadores de políticas rurais (LEPORATI et al., 2014; SCHNEIDER, 2016; BEDUSCHI et al., 2025; FAO e PNUD, 2025).

Alguns autores como Silva (1999), Berdegú e Pizarro (2014); Ploeg (2003, 2018), Schneider (2016), Schneider e Grisa (2015), em estudos realizados em França, Canadá, Tunísia, Holanda, Colômbia, Chile e Brasil, confirmaram a importância de aplicar metodologias que melhor identifiquem e diferenciem os agricultores. Ademais, que contribuam para uma nova leitura sobre a agricultura familiar, orientando políticas agrícolas de caráter seletivo. A tipologia dos agricultores familiares permite aprofundar informações e subcategorizar o público sob diferentes perspectivas temáticas, a exemplo do exercitado pelo autor Silva (1999) que elaborou uma tipologia utilizando as estratégias fundiárias da agricultura familiar internacional identificando os perfis: “resignados, frustrados, satisfeitos, e empreendedores” (p. 6). Ou Savoldi e Cunha (2010) que tipificaram a agricultura familiar brasileira em: “família agrícola de caráter empresarial”, “família camponesa”, “família agrícola urbana”² (IBGE, 2017).

As tipologias, enquanto método, podem ser aplicadas em diferentes áreas de conhecimento. No entanto, se apresentam de grande aporte teórico e analítico ao serem aplicadas para segmentar o público de determinado setor ou cadeia produtiva. Nesse sentido, ao analisar a diversidade de perfis dos agricultores familiares que produzem algodão, é dado um passo teórico na indicação de caminhos capazes de subsidiar futuras políticas públicas

² Família agrícola de caráter empresarial - conhecido como o “verdadeiro agricultor”, possui uma estrutura econômica, social, técnica e patrimonial que lhe garante investir em uma produção rentável e voltada, sobretudo, para o mercado; Família camponesa - tem como principal objetivo a manutenção da produção agropecuária e da propriedade familiar, sem orientar sua prática pelos padrões produtivistas de mercado; e Família agrícola urbana - sistema de valores próprios que orientam a produção com foco na qualidade de vida, sem desmerecer, de um lado, a realidade de mercado, e de outro, os valores da família camponesa (IBGE, 2017, p. 3).

voltadas à superação dos desafios enfrentados pelos diferentes elos da cadeia de valor do algodão na América Latina, considerando seus distintos públicos e estruturas produtivas.

No âmbito do projeto de cooperação Sul-Sul trilateral +Algodão³, implementado pelo governo brasileiro em parceria com a FAO em seis países da América Latina, o tema da diversidade da agricultura familiar algodoeira foi considerada como central para avançar na sua implementação. O Projeto +Algodão passou por uma revisão participativa no ano de 2016, e as instituições envolvidas foram unânimes: sendo a agricultura familiar o principal público a ser priorizado pela cooperação, era necessário aprofundar o entendimento sobre as características destas famílias produtoras, para melhor posicionar e atender as demandas do setor e apoiar de forma mais efetiva aos países sócios.

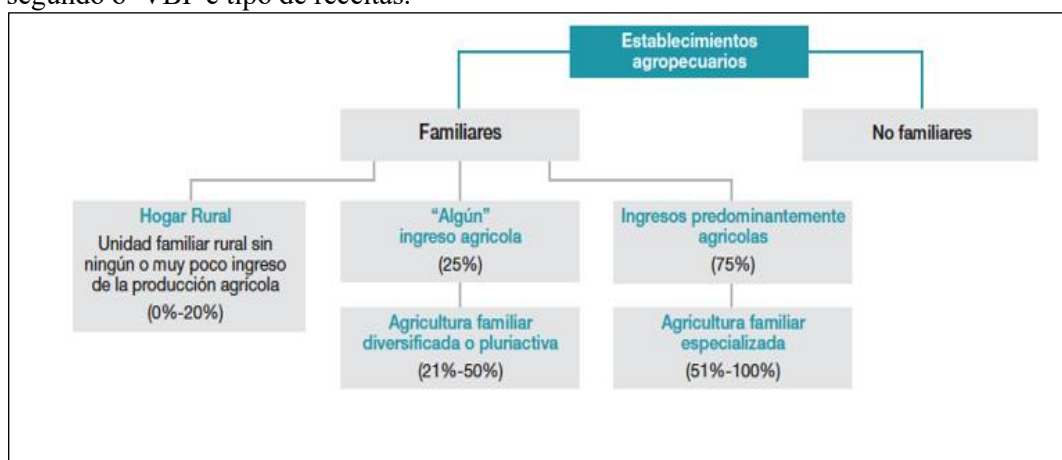
Sendo uma cadeia produtiva de importância estratégica em termos de geração de divisas nos países cooperantes, assim como para a segurança alimentar e nutricional de seus territórios, ainda que de forma indireta, a cooperação internacional estava convencida sobre a necessidade de colocar uma “lupa” neste setor. Conforme afirmado por Schneider (2016) “Um dos aspectos ainda pouco tratados e insuficientemente conhecidos em relação à produção de algodão na América Latina diz respeito a presença de pequenos agricultores familiares neste setor” (p. 2).

Através da contribuição de Schneider (2016) com o estudo “La agricultura familiar en la cadena productiva del algodón en América Latina – elementos conceptuales y metodológicos para las políticas públicas”, foi estabelecido um template metodológico para identificar os diferentes tipos de agricultores familiares algodoeiros em países participantes do Projeto +Algodão. A metodologia proposta buscou combinar a origem e o tipo de mão de obra na unidade produtiva (familiar ou contratada) com o valor agregado obtido pela atividade produtiva, medido através do valor bruto da produção total. Esta proposta permitiu classificar as unidades familiares segundo critérios econômicos - dados pelo valor da produção agrícola obtida - e utilizar o nível e montante de rendimentos gerados para distinguir os tipos entre si.

Conforme pode ser observado na figura 1, as unidades familiares foram tipificadas em três grupos “hogar rural”, “agricultura familiar diversificada o pluriativa”, e “agricultura familiar especializada”, cada qual com características específicas em termos de variáveis como valor total da produção (VBP) e renda total (RT) obtida.

³ Este projeto iniciou sua implementação no ano de 2013 e tem prazo de finalização em 2027, sendo implementado nos países: Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru, com apoio financeiro do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do governo do Brasil, através da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério de Relações Exteriores (MRE). A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) atua como organismo internacional facilitador e gestor técnico e financeiro, contando com apoio de instituições brasileiras cooperantes, como EMBRAPA, EMPAER/ASBRAER, ABRAPA, universidades, entre outras.

Figura 1: Proposta metodológica para tipificar os estabelecimentos agropecuários, familiares, segundo o VBP e tipo de receitas.



Fonte: Schneider (2016)

Schneider e Schubert (2018) ao analisar a aplicação da metodologia aos estudos de linha de base dos países Bolívia, Colômbia, Paraguai e Peru confirmaram uma heterogeneidade e diversidade presente na agricultura familiar algodoeira. Estes estudos reuniam informações valiosas que permitiram conhecer o status do setor algodoeiro no período de 2013 a 2017 dos quatro países e aplicar a metodologia da tipificação identificando os diferentes perfis da AFA. Esta tipologia definiu três processos de diferenciação que poderiam ser experimentados pelos produtores de algodão na agricultura familiar: o processo de desativação, de diversificação e de especialização na atividade.

3. Metodologia

Metodologicamente, para a elaboração deste artigo, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando o método descritivo e exploratório por tratar-se da análise de uma série de documentos existentes no âmbito do governo paraguaio, de organismos internacionais, academia, entre outros autores. O tipo de pesquisa exploratória buscar alcançar mais familiaridade com um assunto pouco conhecido ou explorado (GIL, 2008 apud AUGUSTO et al., 2014), enquanto a descritiva busca descrever criteriosamente os fatos ocorridos, os fenômenos de determinada realidade de forma a obter informações a respeito daquilo que foi definido como um problema de pesquisa (TREVIÑOS, 2008 apud AUGUSTO et al., 2014).

A partir de uma abordagem teórico-empírica, se buscou reunir elementos substanciais para novas visões sobre uma realidade teoricamente conhecida porém com limitada utilização

na prática das políticas públicas. Augusto et al. (2014) registram que “a pesquisa teórico-empírica é aquela “[...] dedicada ao tratamento da face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural” (DEMO, 2000, p. 21)”, mesmo que o significado dos dados empíricos dependa do referencial teórico, estes agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática, da realidade (AUGUSTO et al., 2014). Em termos de recorte temporal a pesquisa utilizará o modelo transversal com perspectiva longitudinal, dada a possibilidade de focar na análise do processo de mudança ocorrida ao longo dos anos (RICHARDSON, 1999 apud AUGUSTO et al., 2014).

Utilizou-se fontes secundárias de informação, como publicações de linha de base sobre o setor algodoeiro paraguaio, estudos elaborados a partir de dados estatísticos do país, relatórios e análises acadêmicas realizadas ao longo dos 10 anos do projeto +Algodão e literatura de referência sobre a temática agricultura familiar, algodão e tipologias na agricultura familiar.

Como locus de análise foi realizada uma revisão conceitual das categorias de agricultura familiar adotada por Paraguai para a região oriental do país, onde está localizada a agricultura familiar, buscando cruzar estas informações com a tipologia da agricultura familiar algodoeira estabelecida por Schneider (2016) para o país.

Importante registrar que, apesar do Paraguai ter realizado seu último censo agropecuário em 2022, as análises encontradas são com base no Censo Agropecuário (CAN) de 2008 e desta forma utilizaram-se, maiormente, dados que fazem referência a este censo e foram analisadas por diferentes autores e organismos internacionais.

4. Discussão dos Resultados

A tipologia da agricultura familiar algodoeira do Paraguai dá mais um passo no caminho que vem sendo percorrido pelo governo e instituições da sociedade civil nacional no sentido de segmentar, diferenciar ou tipificar a agricultura familiar do país. Paraguai sendo um dos quatro países Partes do MERCOSUL, participa ativamente da Reunião Especializada da Agricultura Familiar (REAF)⁴, cuja articulação vem sendo impulsada e gestionada pela FAO, através do

⁴ O Brasil tem levado sua experiência com a agricultura familiar para os países latinoamericanos, em termos de conceito, reconhecimento, registro e políticas públicas destinadas a este público. A publicação da Lei 11.326 de 2006 regulamentou no Brasil os critérios para a identificação e qualificação da Agricultura Familiar e suas formas associativas (Informe FAO, 2023), assim como serviu de referência aos países Partes do MERCOSUL motivando-os a avançarem no estabelecimento de critérios para identificação e qualificação da sua chamada agricultura familiar, em sua diversidade.

projeto de cooperação internacional com Brasil, desde o ano de 2003. A REAF tem sido uma oportunidade para que os países membros do Mercosul avancem na definição e registro da chamada agricultura familiar em América Latina.

Para Riquelme (2016) a Agricultura Familiar Camponesa (AFC), definição adotada por Paraguai, caracteriza-se como uma forma de produção e um estrato social. Os aspectos relacionados ao “acceso a la tierra, seguridad alimentaria, preservación medioambiental, oportunidades de empleo, estão refletidos nas “oportunidades de negocios y de producción” y influenciam nos maiores ou menores níveis de pobreza encontrados no campo. O mesmo autor reforça que:

“Es importante acotar por otra parte, que la agricultura no es un sector homogéneo. El sector agropecuario en la región se compone de distintos grupos de productores que difieren entre sí dependiendo, de la extensión de la tierra que posee, de la utilización de mano de obra, del capital, de los tipos de implementos agrícolas y del destino de la producción” (p. 9).

Em função de variáveis, “se han diferenciado tradicionalmente en la agricultura latinoamericana dos tipos básicos de unidades productivas: las empresas agropecuarias y las unidades campesinas”, conferindo à estrutura agrária da região um status de “básicamente bimodal” (ACOSTA e RODRÍGUEZ, 2002 apud RIQUELME, 2016). O tamanho do estabelecimento agrícola, e o trabalho familiar são considerados dois componentes fundamentais e orientadores para o Foro Nacional de Agricultura Familiar (FONAF) no âmbito do CONASUR, que considera a agricultura familiar como “forma de vida” e “una cuestión cultural”.

Considerando autores seminais como Ploeg (2016), é possível aprofundar na contribuição de Chayanov para pensar e reconhecer o valor diferenciado dos camponeses no processo de manutenção do campo produtivo e socialmente ocupado com famílias que reproduzem-se. Poderia ser mencionado, inclusive, que estas famílias camponesas transformam-se e ajustam-se às mudanças que o sistema capitalista impõe à sociedade rural. Esse fenômeno está presente nos países latinoamericanos, onde a agricultura familiar, em sua diversidade de públicos, sistemas de produção, e identificação por parte dos governos nacionais, reinventa-se, mantendo-se ativa apesar dos desafios enfrentados.

A tentativa de uma caracterização da agricultura familiar que dialogue o máximo possível com o definido pelos governos nacionais, sempre esteve na pauta da academia, de

organismos internacionales, a exemplo de FAO. Por ocasião da celebração do Ano Internacional da Agricultura Familiar celebrado em 2014, este organismo internacional registrou:

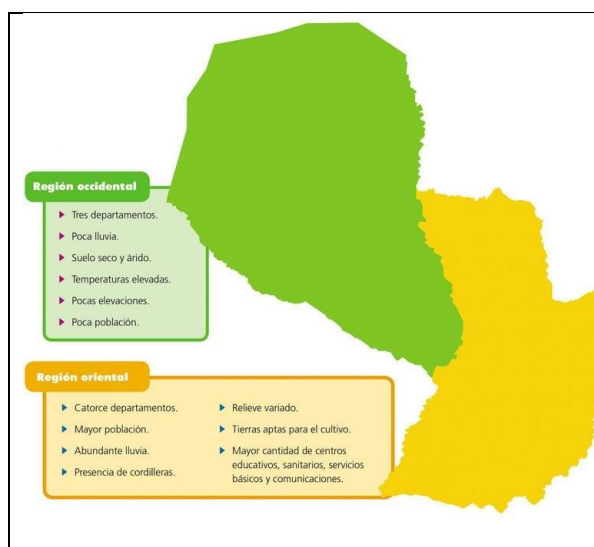
“A agricultura familiar (que engloba todas as atividades agrícolas familiares) é uma forma de organizar a produção agrícola, florestal, piscatória, pastoril e aquícola, gerida e operada por uma família e predominantemente dependente do trabalho familiar, incluindo tanto o feminino como o masculino. A família e a propriedade rural estão interligadas, coevoluem e combinam funções econômicas, ambientais, sociais e culturais. (FAO, 2013c *apud* FAO, 2014, p. 7)

As instâncias nacionais também registram suas definições sobre a agricultura familiar utilizando mecanismos jurídicos e outros instrumentos de apoio como a REAF, que tem contribuído para avançar nesta definição na América Latina. Segundo o registrado em Relatório sobre os trabalhos da REAF (FAO, 2023), Paraguai caracteriza sua agricultura familiar como aquela que:

“(…) es de producción diversificada a nivel de finca, ya que casi la totalidad tienen cultivos agrícolas (99,2%), mientras que el 57,5% de fincas cuentan con ganado bovino, el 76,8% con ganado porcino y 95,0% con aves. Existiendo diferencias en las actividades económicas entre las dos grandes regiones del país. Según los datos y el análisis de las unidades productivas, se puede apreciar que el promedio país para la superficie de finca es de 8,5ha y la superficie promedio de cultivo es de 4,7 ha” (p. 6).

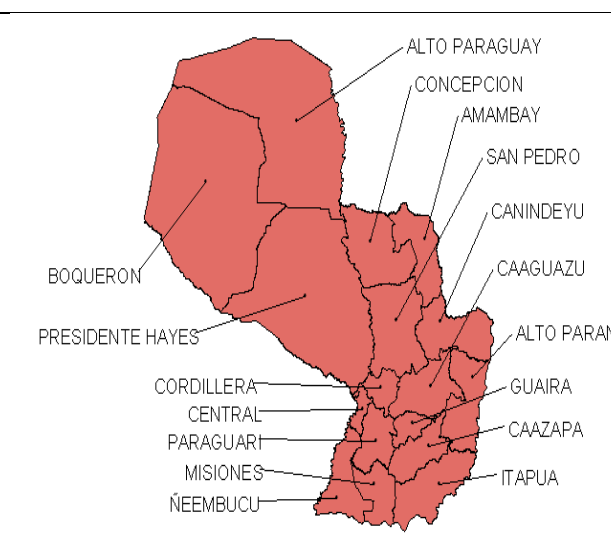
Esta agricultura familiar paraguaia está distribuída em departamentos da Região Oriental do país (figura 3), cujas características naturais diferem daquelas da Região Ocidental (figura 2).

Figura 2: Características da Região Ocidental (em verde) e da Região Oriental (Amarelo).



Fonte: Imagem de internet, 2024.

Figura 3: Distribuição dos departamentos da Região Oriental onde está a AFC.



Fonte: Imagem de internet, 2024.

A partir de trabalho realizado no âmbito da REAF se deram avanços significativos em termos conceituais e de políticas públicas, para a agricultura familiar nos países do Mercosul. Paraguai regulamentou em 27/03/2019 a Lei nº 6286, estabelecendo as condições básicas para a adoção do conceito Agricultura Familiar Camponesa (AFC). O texto da regulamentação destacou o papel central da AFC para a segurança e soberania alimentar no país:

“(...) regulamentar as condições básicas que garantem a restauração, defesa, preservação, promoção e desenvolvimento da **Agricultura Familiar Camponesa**, a fim de alcançar sua recuperação e consolidação, devido à sua alta importância para a segurança e soberania alimentar da população” (REAF, 2023).

Esta lei também criou o vice-ministério da agricultura familiar camponesa, subordinado ao ministério da agricultura e pecuária (MAG) e o conceito de agricultura familiar de REAF foi adotado pelo ministerialmente, com um escopo ampliado: “...que la producción puede ser de autoconsumo o renta, posibilidad de contratación de hasta 20 jornaleros asalariados al año de manera temporal y la condición de residir en la finca o comunidad cercana” (IMAS, 2020).

Como pode ser observado no quadro 1, Paraguai avançou entre 2007 e 2019 com uma série de instrumentos jurídicos para posicionar a agricultura familiar no país, como uma categoria ademais de social, de importância econômica, cultural e beneficiária da agenda de políticas públicas.

Quadro 1: Instrumentos que reconheceram a agricultura familiar em Paraguai como categoria de política pública, entre 2007 e 2019.

AÇÃO	DATA	INSTRUMENTO/OBJETIVO
Definição conceitual da “agricultura familiar” em Paraguai, segundo REAF.	2007	Res. GMC 25/07, que define “AF” em Paraguai ⁵ .
Solicitado e criado o Cadastro da Agricultura Familiar (RENAF)	25/05/2007	Res. ministerial 616 - MAG
Implantado o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (RENAF)	21/12/2007	Decreto 11.464/07
Criado o departamento do RENAf no MAG	21/12/2007	Res. ministerial 616/07
Estabelecido o manual do registrador e a ficha de registro do RENAf	2010	Res. 1762/10
Cadastro Nacional de Beneficiários (RENABE), criado e implementando, e incluído o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (RENAf)	2014	Decreto 2651/14 altera parcialmente e amplia o Decreto 11.464/07

⁵ “Aquella actividad productiva rural que se ejecuta utilizando principalmente la fuerza de trabajo familiar para la producción de un predio; que además no contrata en el año un número mayor a 10 trabajadores asalariados de manera temporal en épocas específicas del proceso productivo y que no utiliza, bajo condición alguna sea en propiedad, arrendamiento, u otra relación, más de 50 has en la Región Oriental y 500 has en la Región Occidental, de tierras independientemente del rubro productivo”.

Manual Operacional do Cadastro Nacional de Beneficiários (RENABE), aprovado, e o respectivo formulário, para registro on line	2015	Res. ministerial 620/15.
Defesa, Restauração e Promoção da Agricultura Familiar Camponesa	27/03/2019	Lei 6286
Vice-Ministério da Agricultura Familiar Camponesa, criado, subordinado ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG)	27/03/2019	Lei 6286 (Art. 4)
Conceito de AF adotado pelo VM da AFC/MAG	27/03/2019	Conceito AF proposto por REAF, tem escopo ampliado
Instituído o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (RENAF)	27/03/2019	Inscrição de AF e povos indígenas de forma individual, associativa e familiar no RENAFA para fins de serem beneficiários, da Lei 6286 (Art. 7)

Fonte: Elaboração própria a partir de consulta a publicações.

O valor da AFC em Paraguai, sendo também uma característica na maioria dos países da América Latina, está no fato desta ser a principal categoria provedora de alimentos para o país. Paraguai enfrenta o desafio de mais de 800 mil pessoas passando fome⁶ ao mesmo tempo que tem o compromisso do governo de dar dignidade a estas milhares de famílias que desempenham seu trabalho no campo (IMAS, 2020, FAO et al., 2025).

Desde a perspectiva de política pública observa-se que foi a partir de 2019 que Paraguai adotou o termo Agricultura Familiar Camponesa (AFC), como sendo sinônimo de agricultura familiar. No entanto, também reconhece subcategorias que estão registradas neste artigo.

No país, particularmente, há um processo de mudanças estruturais no campo, com diminuição das áreas da chamada AFC e aumento da área de medianos e grandes produtores, fato este identificado no Censo de 1991 e 2008, e muito associado ao declínio de algumas cadeias produtivas, como é o caso do algodão. Esta constatação foi feita por Riquelme (2016): “la agricultura campesina comenzó a profundizar su crisis en los primeros años de la década de 1990 y coincide con la caída sostenida de la producción algodonera” (p.31). A cadeia produtiva do algodão tradicionalmente foi uma oportunidade para empregos sazonais no campo e com a crise produtiva, gerou um impacto expressivo, em números absolutos. Em 1991 os assalariados

⁶ Segundo informe “Seguridad y Soberanía Alimentaria en Paraguay - Sistema de indicadores y línea de base” (IMAS, 2018).

temporales somavam 946.046 e diminuíram a 238.674 no ano de 2008, uma perda significativa em termos de fonte de sustento (RIQUELME, 2016).

Conforme definição adotada pelo Ministério da Agricultura e Ganaderia de Paraguai, a produção de algodão neste país majoritariamente esteve e continua sendo parte da agricultura familiar, que resiste como categoria e como *locus* de produção até os dias atuais⁷, um modo de vida campesino. Ademais da importância econômica, funcionando como uma poupança anual, o algodão tem conotação social e cultural, de identidade. Este setor na década de 90 foi brutalmente atingido por crise tecnológica, falta de políticas de suporte e a praga do bicudo do algodoeiro, que dizimou os campos e colocou as famílias algodoeiras em situação de progressiva pobreza.

O Censo Agropecuário de 2022 em Paraguai identificou um total 291.497 unidades agropecuárias com 283.053 localizadas na Região Oriental e representando 97% do total de estabelecimentos e na Região Ocidental 8.445 propriedades que representam 3% do total. Em termos de superfície, os estabelecimentos agropecuários somam um total de 30.401.660 hectares na Região Oriental e concentram 44% da superfície (13.397.506 ha) e a Região Ocidental 56% (17.004.154 ha).

A AFC paraguaia distribui-se por 14 departamentos na região oriental (figura 3), com variação no número de propriedades entre os mesmos:

“El departamento de San Pedro lidera la lista con mayor cantidad de fincas pertenecientes a la AFC, con un total de 44.358 unidades productivas, representando el 16,5% del total. El segundo en orden de importancia es el departamento de Caaguazú con 37.632 unidades que equivalen a 13,9% de fincas a nivel nacional. En tercer lugar, se ubica Itapúa con 31.218 unidades equivalente a 11,6%. Los departamentos de Paraguari y Caazapa se ubican en el cuarto y quinto lugar, con 22.799 (8,5%) y 22.156 (8,2%) unidades productivas respectivamente. Los departamentos con menor presencia de fincas de la AFC son Central y Amambay, con 6.066 y 3.807 fincas, respectivamente”. (IMAD, 2000, p. 20)

Apesar da AFC estar localizada na Região Oriental, que detém as melhores características naturais para a produção, as famílias agricultoras encontram-se em situação de

⁷ Acompanhado de um fator nacional de “debilitamiento sostenido del sector productivo pequeño, con la disminución de la superficie ocupada por la AFC en zonas que anteriormente era enteramente campesina, eliminada por la expansión de los agronegocios”. Pero a pesar de ello, la AFC resiste a su desaparición.” (IMAS, 2020, p. 19)

vulnerabilidade, sendo público beneficiário do Serviço de Proteção Social do país, conforme será desenvolvido mais adiante neste artigo. Isso tem chamado a atenção e preocupa na medida em que são os que produzem alimentos para o país. Ao não serem apoiados em suas limitações produtivas e estruturais, coloca em risco o próprio abastecimento alimentar do país.

Diferentes organismos internacionais propuseram subcategorizações do público agricultura familiar a partir de variáveis, como o tamanho dos estabelecimentos agropecuários. Em termos conceituais, FAO (2014) realizou estudo de análise da agricultura familiar com dados de Brasil, Chile, Colômbia, Equador e México, e propôs uma tipologia identificadora da heterogeneidade da agricultura familiar na América Latina (Quadro 3), num rango de área de 3 a 26 hectares, sem deixar de chamar a atenção para a complexidade de realizar generalizações sobre os tipos deste público na América Latina ao utilizar como parâmetro o tamanho dos estabelecimentos agropecuários⁸.

Além de FAO, outros organismos internacionais (OIs) como IICA, PNUD e Banco Mundial também propuseram tipologias distintas, tomando como referência o tamanho dos estabelecimentos agrícolas de Paraguai, conforme pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2: Tipologia para a Agricultura Familiar proposto por OI em função do tamanho da área de cada estabelecimento em Paraguai.

Organismo Internacional	Tipología	Área (ha)
IICA (2004)	Agricultura Familiar Camponesa Minifundista (AFCM)	0,1 - 10
	Agricultura Familiar Camponesa de Pequena Produção (AFCPP)	10,1 - 20
	Agricultura Familiar Camponesa de Mediana Produção (AFCMP)	20 - 50
IICA (2014) ⁹	AF de subsistência (Tipo 1)	0,1 - 5
	Agricultura Familiar com limitações (Tipo 2.1)	0,1 - 5
	AF em transição (Tipo 2.2)	5 - 20

⁸ “Los datos demuestran, que la tenencia promedio es sustancialmente más alta en la AFC que en la AFS y la AFT. La relación es 3 o 4 a 1 en el caso de Brasil y Chile; de 7 a 1 en el caso de México y llega a más de 12 a 1 en los casos de Ecuador y Nicaragua. Es interesante notar que lo que denominamos AFS, tiene un tamaño promedio de parcelas que varía mucho de país a país, pudiendo ser la tenencia promedio de 1 o 2 hectáreas como es en los casos de Nicaragua o Colombia; o más de 17 hectáreas en promedio como es en los casos de Brasil y Chile. Esto permite subrayar la heterogeneidad de lo que viene a llamarse AFS, y lo complejo que resulta hacer generalizaciones que sean pertinentes para la AF de los distintos países de la región” (p. 11).

⁹ Estudo realizado por IICA (2014) com base no registro Nacional de AF (RENAF) utilizou alguns critérios para reagrupar as unidades agropecuárias conforme: estrutura e geração de ingresso familiar, composição produtiva da finca, acesso/utilização do crédito e superfície total da finca.

	Agricultura Familiar em dinamização (Tipo 3)	5 - 20
PNUD (2010)	Tipo I	0,1 - 5
	Tipo II	5 - 10
	Tipo III	10 - 20
	Tipo IV	20 - 50
Banco Mundial (2009)	Agricultores de subsistência	Menor 10
	Agricultores em transição	10 - 30
	Agricultores consolidados	30 - 100
	Agricultores medianos	100 - 300
	Grandes Agricultores	Maior 300

Fonte: Elaboração própria a partir de publicações de organismos internacionais.

Observa-se que ocorre variação entre os OIs na classificação dos estabelecimentos com iguais estratos de área, que podem ter relação com a metodologia utilizada ou o conceito adotado para os diferentes públicos dentro desta mesma categoria. Neste artigo não será aprofundada esta análise, porém é matéria para novas reflexões posteriores.

Mesmo contando com tipologias elaboradas por organismo internacionais, as instituições nacionais dos países podem diferir ainda mais em termos de sua identificação. Em Paraguai, o Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (INDERT) não considera os agricultores que possuem entre 20 e 50 hectares como agricultores familiares consolidados. Esta foi definida sem diferenciação em termos de área ocupada:

“La agricultura familiar en Paraguay es aquella en la cual el recurso básico de la mano de obra lo aporta el grupo familiar, siendo su producción básicamente de autoconsumo y parcialmente mercantil, complementando los ingresos a partir de otras producciones de carácter artesanal o extrapredial”.

Conforme dados apresentados por CADEP¹⁰ e registrados no quadro 3, a AFC no país recebeu uma subdivisão em três tipos, a partir do Censo Agropecuário de 2008: tipo 1 (Agricultura Familiar de Subsistência), tipo 2 (Agricultura Familiar em Transição), e tipo 3 (Agricultura Familiar Consolidada). Apesar da concentração de produtores estar entre a AFS

¹⁰ Centro de Análisis y Difusión de la Economía Paraguaya (<https://www.cadep.org.py/>). CADEP em parceria com CONACYT e PROCENCIA, elaboraram o estudo “Agricultura familiar campesina. Riesgos, pobreza, vulnerabilidad y protección social”, sob Coordenação do autor Víctor J. Imas (2020) e colaboradores.

(tipo 1) e AFT (tipo 2), somando 241 mil produtores, há um contingente de produtores que dedicam-se à cadeia produtiva algodoeira, caracteristicamente com objetivos comerciais, que poderiam ser classificados como AFCo em função da variável tamanho da área. No entanto, conforme pode ser observado no quadro 4, estes agricultores apesar de ter potencial produtivo para expandir o volume de produção enfrentam limitações que os classificam como tipo 2 (IMAS et. al., 2020).

Quadro 3: Caracterização da AFC de Paraguai segundo três tipos.

CARACTERÍSTICAS	TIPOLOGIA		
	Tipo I (AFS)	Tipo II (AFT)	Tipo III (AFCo)
Destino da produção	Auto-consumo	Auto-consumo + excedentes para venda	Comercial
Origem dos ingressos	Extra à propriedade	Da propriedade e extra à propriedade	Majoritariamente da propriedade
Acesso a crédito	Sem acesso	Pouco acesso	Majoritariamente com acesso
Escala dos empreendimentos	Muito reduzida	Reduzida	Média
Organização	Baixa	Media (comitês, associações)	Alta (associações, cooperativas)
Superfície da propriedade	1 a 5 ha	5 a 20 ha	20 a 50 ha
Número de produtores	117 mil	124 mil	23 mil

Fonte: Adaptada de IMAS, 2020, p.27 (Dados CAN (2008)).

Dado que a produção de algodão na América Latina concentra-se na agricultura familiar, a utilização de metodologias que possam melhor classificar esse público oferece outros elementos para a tomada de decisão, em particular no momento de elaborar e implementar políticas públicas. No caso de Paraguai, a AFA em termos de área, distribui-se nos três tipos identificados no quadro 3. Mesmo naqueles estabelecimentos com áreas entre 1 e 5 hectares o algodão ocupa uma área expressiva em relação ao total (quadro 4), indicando que é um cultivo de importância social, ademais de econômica.

Quadro 4: Distribuição de sete cultivos principais (promédio de hectares) por estabelecimentos agropecuários com áreas entre 1 e 50 hectares, em Paraguai.

Tamanho da propriedade (ha)	Tipos de cultivos (ha)					
	Milho	Cana-de-açúcar	Mandioca	Amendoim	Algodão	Gergelim
1 a 5	0,63	1,07	0,53	0,25	0,81	1,01
5 a 10	1,1	1,98	0,81	0,3	1,16	1,44

10 a 20	1,55	3,11	0,32	0,32	1,39	1,76
20 a 50	3,43	5,64	0,37	0,37	1,79	2,39

Fonte: Adaptada de IMAS, 2020, p.27 (Dados CAN (2008)).

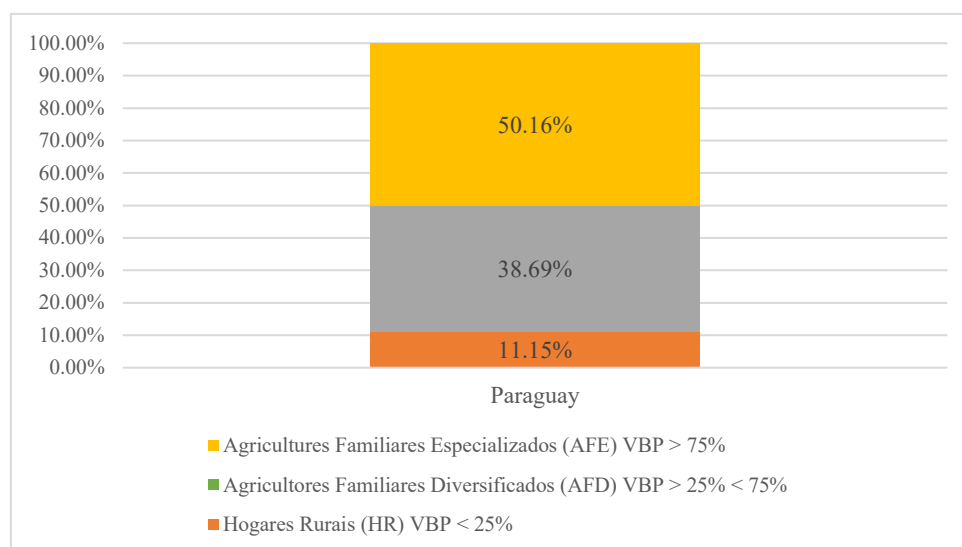
De forma a melhor caracterizar a agricultura familiar algodoeira de Paraguai, o projeto +Algodão no ano de 2018 contratou estudo acadêmico para aplicar a metodologia de tipificação desenvolvida por Schneider (2016), tomando como referência o Valor Bruto da Produção (VBP). Em este estudo Schneider y Schubert (2018) debruçaram-se em dados levantados na linha de base sobre a situação do setor algodoeiro paraguaio no ano de 2013/2014 cuja amostra total de 305 agricultores familiares algodoeiros possibilitou ter uma fotografia situacional de seis regiões do país, sendo o número de entrevistados: 117 em Caaguazú, 91 em Caazapá, 15 em Concepción, 2 em Ñeembucú, 70 em Paraguari e 10 em San Pedro, todas na Região Oriental do país. O banco de dados englobou informações sobre aspectos demográficos, econômicos, tecnológicos, sociais, crédito, gestão, canais de comercialização, percepções de riscos e custos de produção no setor algodoeiro.

Apesar de ser um setor em declínio no país os agricultores familiares algodoeiros persistem e seguem produzindo, além do algodão, alimentos. Segundo confirmado pelo autor IMAS (2020):

“Además de la producción de alimentos para el autoconsumo y para el ingreso, el principal rubro de renta de los pequeños productores era el cultivo del algodón que, en 1991, había llegado a su máximo nivel con 560.000 has cultivadas. Este rubro se constituía además en el principal ingreso de divisas al país, pero que, debido a la corrupción estatal en el manejo de las semillas, la entrada de la plaga del Picudo y posteriormente la caída de los precios internacionales, entre otros (Ver Areco, E. 2001 y FNC 2001), su producción fue mermando hasta reducirse hoy en día a su mínima expresión” (p.25).

A tipologia para a AFA buscou profundizar o entendimento sobre este setor marcadamente diverso e com potencial produtivo e invisibilizado na perspectiva de estratégia de desarrollo nacional. Schneider e Schubert (2018) ao aplicarem o indicador da proporção (%) que o algodão representava na composição do VBP das propriedades algodoeiras chegaram a três tipos de AFA, conforme pode ser observado no gráfico 1. Destacam-se os AFE que somam 50% dos produtores.

Gráfico 1: Distribuição dos AFA pelo VBP do algodão em Paraguai.



Fonte: Schneider et al. (2017), elaborado a partir de Linha de base Paraguai (2015).

Dando mais um passo a partir da tipificação os autores agregaram uma perspectiva de futuro para os HR, AFD e AFE. Os produtores com menos de 20% do valor da produção total (hogares rurales) se encontram em processo de desativação: a cultura do algodão está sendo reduzida ou substituída por outra cultura (figura 1). Em relação ao processo de especialização dos produtores de algodão, pode ocorrer exatamente o contrário em relação aos que estão a caminho da desativação. Neste caso, o algodão representa uma proporção crescente do valor total da produção das unidades, o que torna estes produtores mais especializados e fortemente dependentes da renda que esta cultura proporciona. O processo de diversificação e/ou extensão representa uma trajetória mais complexa porque é indeterminada, pois pode levar os produtores à desativação ou à especialização, além de mantê-los em seu estágio atual (SCHNEIDER e SCHUBERT, 2018).

A partir do resultado encontrado em Paraguai foi possível identificar três processos de diferenciação que poderiam ser experimentados pelos produtores de algodão na agricultura familiar: o processo de desativação (11,5%), de diversificação/extensão (38,69%) e de especialização (50,16%), na atividade.

5. Considerações finais

A partir dos dados levantados e corroborado pelos autores Riquelme e Imas (2013) *apud* Imas (2020), em Paraguai não é possível afirmar que exista uma efetiva promoção e apoio à agricultura familiar camponesa utilizando as tipologias estabelecidas. Mais bem, seria possível indicar que estão presentes ações de baixa cobertura, qualidade e impacto, e programas e projetos pontuais e conjunturais, em sua maioria financiados pela cooperação internacional.

Conforme apresentado pelo viceministério de Agricultura Familiar Campesina de Paraguai, os agricultores familiares são classificados em uma tipologia que contempla o tipo 1 (AFS), tipo 2 (AFT) e tipo 3 (AFCo), o que facilitaria o direcionamento de suas políticas institucionais, programas e iniciativas. Dado que os agricultores posicionados como tipo 1 e tipo 2 são os que apresentam as maiores limitações para produzir, comercializar e consequentemente alcançar uma melhor qualidade de vida (conforme registrados nas tipologias estabelecidas), estes são considerados como beneficiários principalmente de programas sociais. Isso repercute diretamente no potencial desenvolvimento dos territórios rurais, uma vez que as políticas estruturantes passam a ser mais escassas. E são escassas porque considera-se esse público como de baixa resposta aos programas de desenvolvimento produtivo.

Percebe-se a partir das fontes de dados acessadas que as estratificações apresentadas para a agricultura familiar de Paraguai apresentam deficiências, principalmente pela falta ou limitada informação sobre o setor rural. As aproximações entre as diferentes estratificações sistematizadas, em termos de área dos estabelecimentos, lança uma luz para a realidade vivenciada por esta agricultura familiar no país, que pode ser aplicada de forma geral a todas as cadeias produtivas.

No caso da tipificação apresentada por Schneider e Schubert (2018) para a agricultura familiar algodoeira confirma que esta apresenta semelhanças com a tipificação adotada pelo vice-ministério de Agricultura Familiar Camponesa. O desafio está em como melhor direcionar políticas públicas que apoiem a capacidade produtiva existente neste setor, em particular para aqueles estabelecimentos classificados em tipo 1 e tipo 2. Pela metodologia adotada pelo governo, ambos tipos são alvo majoritário para programas de apoio social. Estes grupos são potenciais produtores de algodão pois são agricultores e agricultoras que detêm uma identidade com este setor e que poderia ser potencializado facilmente com políticas e programas estruturantes, acompanhamento técnico qualificado e tecnologias de produção.

A partir da metodologia para tipificação da AFA foi possível dar mais um passo no reconhecimento da diversidade de público existente neste setor paraguaio, identificar suas perspectivas econômicas e sociais, projetando possíveis rotas: em desativação, em diversificação/expansão, e em especialização. Em função de condicionantes como o VBP, receitas e outras características sociais, os governos podem criar e ou efetivar suas políticas públicas, assim como estabelecer um modelo de governança e de negócios públicos-privados

que gerem novas oportunidades para as famílias permanecerem no rural, gerando renda e desenvolvimento para os territórios rurais paraguaios.

Isso poderia nos levar a colocar em dúvida o valor acadêmico de diferenciar o público AF e AFA já que não está sendo utilizado para aproveitar o potencial existente neste setor produtor de alimentos e cultivos de renda (em particular para a parcela de produtores classificados como de subsistência e em transição). Agrega-se a isso o fato do pouco ou não uso destes resultados para direcionar políticas estruturantes nos territórios. No entanto, importante fazer a ressalva de que outros estudos, abrangendo outras variáveis, devem ser realizados para colher resultados mais contundentes sobre o setor agricultura familiar.

6. Referências

- BECKERT, S. (2014). El Império del Algodón: Una historia global. Editora Critica. España. 736 p.
- CASA CIVIL (2006). Lei 11.326 da Agricultura Familiar. Acessado em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm
- CRAVIOTTI, C. 2014. Agricultura familiar en Latinoamérica: continuidades, transformaciones y controversias. Fundación CICCUS. 1ª edición, 368 p. Ciudad Autónoma de Buenos Aires.
- DEMO, P. (2000). Metodologia do conhecimento científico. Ed. Atlas, 2000. 216p.
- FAO (2013). Diagnóstico de la situación del algodón en el Paraguay. Consultoría contratada / Rafael M. Delgado Ojeda. Asunción, Paraguay. 49 p.
- FAO (2014). “Hacia una agricultura familiar más fuerte. Voces en el Año Internacional de la Agricultura Familiar”, Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura, Roma, 2014. Disponible en línea en: <http://www.fao.org/3/a-i4171s.pdf>
- FAO (2015). Construyendo una visión común para la agricultura y alimentación sostenibles. Santiago de Chile: Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura, 2015.
- FAO (2016). GUÍA RÁPIDA DE LA FAO para la Cooperación Sur-Sur Fomentar la colaboración entre los países del Sur del mundo. Roma. 48p.
- FAO (2017). El estado de arte del sector algodonero y asociados en países del Mercosur. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura y Agência Brasileira de Cooperação - Ministério das Relações Exteriores. Santiago de Chile, 2017
- FAO (2018). Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional en América Latina y el Caribe 2018. www.fao.org/3/CA2127ES/CA2127ES.pdf
- FAO (2019). El Estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo. www.fao.org/3/ca5162es/ca5162es.pdf
- FAO e PNUD (2025). Caracterización de la agricultura familiar en América Latina y el Caribe: Desafíos, evidencia y perspectivas. Santiago, FAO. 70 pp
- FAO e FIDA (2025). Un marco de aprendizaje para lograr ciclos de políticas públicas inclusivas, integradas e innovadoras en materia de agricultura familiar. Roma. <https://doi.org/10.4060/cc5968es>
- FAO, FIDA, OPS, PMA y UNICEF. (2026). *América Latina y el Caribe. Panorama regional de la seguridad alimentaria y la nutrición 2025: estadísticas y tendencias*. Santiago. <https://doi.org/10.4060/cd8421es>
- FIDA. 2014. La agricultura familiar en América Latina: Un nuevo análisis comparativo. Fondo Internacional de Desarrollo Agrícola (FIDA). Roma. Julio de 2014.

GATTINI J. (2011). Competitividad de la Agricultura Familiar en Paraguay: nuevos aportes para las políticas públicas en Paraguay. Centro de Análisis y Difusión de la Economía Paraguaya, CADEP, Asunción/PY. ISBN: 978-99967-623-0-7

GREGOLIN, A. 2020. Impact of COVID-19 on the Cotton Sector in Latin America and the Caribbean: Necessity to Rethink the Production and Marketing Model. 2020. The ICAC RECORDER. Volume XXXVIII, No. 2 ISSN 1022-6303. International Cotton Advisory Committee.

IBGE (2017). https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf

IICA. (2016). La agricultura familiar en las Américas: principios y conceptos que guían la cooperación técnica del IICA. Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA). San José, Costa Rica.

IMAS, J. V. (2020). Agricultura Familiar Campesina. Riesgos, Pobreza, Vulnerabilidad y Protección Social. Centro de Análisis y Difusión de la Economía Paraguaya, CADEP, Maio 2020.

ITC (2007). Cotton Exporter's Guide. Product and market development. International Trade Centre UNCTAD/WTO. xxvii, Geneva. 334 p.

LEPORATI, M., SALCEDO, S., JARA, B., BOERO, V., y MUÑOZ, M. (2014). La Agricultura Familiar en Cifras. En S. Salcedo, y L. Guzmán (Edits.), Agricultura Familiar en América Latina y el Caribe. Recomendaciones de Política. Santiago de Chile: FAO. <https://www.fao.org/3/i3788s/i3788s.pdf>

LOWDER, S.K., SKOET, J. and SINGH, S. (2014). *What do we really know about the number and distribution of farms and family farms worldwide? Background paper for* The State of Food and Agriculture. ESA Working Paper No. 14-02. Rome, FAO.

PLOEG, Jan Douwe van der (2016). Camponeses e a arte da agricultura: um manifesto chayanoviano. Porto Alegre/São Paulo, Ed. UFRGS/UNESP. 196p.

PLOEG, Jan Douwe van der (2018) Differentiation: old controversies, new insights, The Journal of Peasant Studies, 45:3, 489-524, DOI: 10.1080/03066150.2017.1337748

REAF (2023). Informe sobre os Registros Nacionais da Agricultura Familiar no MERCOSUR. XXXIX REAF, Relatório interno, FAORLC, nov.2023.

RIQUELME, Q. (2016). Agricultura Familiar Campesina en el Paraguay. Notas preliminares para su caracterización y propuestas de desarrollo rural. (Documento de trabalho). Assunção/PY.

SCHNEIDER, S. (2016). Agricultura Familiar na Cadeia Produtiva do Algodão na América Latina –elementos conceptuales y metodológicos para las políticas públicas. FAO-ALC, Santiago, Chile, (Relatório de Consultoria).

SCHNEIDER, S. SCHUBERT, M. (2018). “Tipología de la Agricultura Familiar en la Cadena Productiva del Algodón – el caso de Paraguay” (reporte de consultoría), FAORLC.

SILVA, H. O. (1999). A agricultura familiar: comparação internacional. Vol. I: uma realidade multiforme e A agricultura familiar: comparação internacional. Vol. II: do mito à realidade, de Hugues Lamarche (coord.) Revista de Sociologia e Política, núm. 12, junho, 1999, pp. 161-167 Universidade Federal do Paraná Curitiba, Brasil

TLATLAA J. S., TRYPHONE G.M., NASSARY E. K. (2023) Unexplored agronomic, socioeconomic and policy domains for sustainable cotton production on small landholdings: a systematic review. Front. Agron. 5:1281043. doi: 10.3389/fagro.2023.1281043

VOORA, V. (2016). A Blueprint for Enabling Sustainable Commodities: Voluntary Sustainability Standards and the Cotton Sector. Commentary Report. State of Sustainability Initiative. 6p.